

COMBINAÇÃO DE COBRE COM FORMULAÇÕES DE FUNGICIDAS COM TRIAZÓIS NO CONTROLE DE DOENÇAS DO CAFEIEIRO

J.B. Matiello, Rodrigo N. Paiva e Gabriel Lacerda Engs Agrs Fundação Procafé e Juliano de Carli e André Moraes Reis, Bolsistas Fundação Procafé.

As duas principais doenças do café são a ferrugem e a cercosporiose e, em regiões frias e úmidas também a Phoma e Pseudomonas são problemáticas. Medidas de controle químico são necessárias, em vista da grande parte do parque caféiro é composto de variedades susceptíveis a essas doenças.

No caso específico do controle químico da ferrugem, tem havido evolução nos produtos fungicidas utilizados, ao longo desses 46 anos de convivência com a doença na cafeicultura brasileira. No início foram usados os fungicidas a base de cobre, protetivos, e, depois, os sistêmicos, curativos, via solo ou via foliar.

Nos últimos anos, diante da menor eficiência dos fungicidas triazóis, quando usados isoladamente, foram desenvolvidas formulações deles com estrobilurinas, estes também eficientes contra a cercosporiose e com ação ainda sobre Phoma.

A combinação de ativos, com certeza, é uma boa alternativa, pra melhorar ao controle e superar problemas de resistência, além de agregar controle, associado, ou seja, de mais de uma doença. A inclusão de fungicidas cúpricos em programas de manejo das doenças do café é importante pois adiciona ação Tônica-nutricional, melhora a cobertura, por re-distribuição na folhagem auxilia no controle da ferrugem, cercosporiose e mancha aureolada.

No entanto, alguns técnicos, ultimamente, têm apresentado restrições ao uso de cúpricos na mesma calda dos triazóis. O presente trabalho objetiva apresentar informações, adicionais a pesquisas anteriores, para viabilizar, agora com novas formulações de triazóis sua combinação na calda fungicida pulverizada. O trabalho foi realizado na Fda Experimental de Varginha, no ciclo 2015/16, sobre uma lavoura de catuai amarelo 86, no espaçamento de 3 x 1 m, em ensaio delineado em blocos ao acaso, com 6 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 8 plantas. A lavoura se encontrava no primeiro ano de esqueletamento, sem produção. Os tratamentos ensaiados se encontram na tabela 1. As pulverizações foram feitas com equipamento costal motorizado, com volume de calda de cerca de 400 l/ha. Foram realizados 3 aplicações no ciclo, em dezembro, fevereiro e abril. A avaliação da ferrugem foi feita em folhas ao acaso, 80 por parcela e a desfolha em 4 ramos ao acaso por planta.

Resultados e conclusões –

Os resultados de infecção pela ferrugem no pico da doença e a desfolha no final do ciclo estão colocados na tabela 1. Verifica-se que a infecção pela ferrugem não evoluiu muito, devido à condição de lavoura esqueletada, mas mostrou diferença significativa em relação aos demais tratamentos com produtos, que foram semelhantes entre si. Os dados de desfolha foram mais significativos, com diferenciação, também, entre a testemunha em relação aos demais tratamentos com fungicidas.

Tabela 1- Infecção e desfolha em cafeeiros sob combinação de fungicidas cúpricos com formulações com triazóis, Varginha-MG, 2016.

Tratamentos	% de fls infect ferrugem(abr/16)	Desfolha% (jul/16)
1-Form. A- Cyproconazole + Picoxistrobiana (0,5 l/h) mais Hidr. Cobre 1,75 kg/ha - Juntos	2,5 a	24,1 a
2- idem 1, hidr cobre separados	6,0 a	26,0 a
3- Form. A- Cyproconazole + Picoxistrobiana, isolado	1,0 a	21,1 a
4-Form B- Cyproconazole + Azox. e + Hidr. Cobre 2 L/ha, juntos	3,0 a	16,9 a
5-Form C- Epoxiconazole + Piraclostr. e + Hidr. Cobre 2 L/ha, juntos	2,5 a	17,1 a
6-Testemunha	27,5 b	41,7 b

Assim, pode-se observar que, tanto a infecção como a desfolha, foram semelhantes no uso das formulações de triazóis isoladas ou combinadas com os fungicidas cúpricos na calda.

Os resultados obtidos confirmam pesquisas anteriores dos autores, que, quando indicado, podem ser associadas fontes com cobre, na forma pouco solúvel, conforme são os fungicidas normais, nas caldas com formulações de triazóis.